

CHINA E A GOVERNAÇÃO GLOBAL

China Lidera a Reforma da Governação Global

Macau — um modelo de coexistência civilizacional e sistémica com sucesso

Fernanda Ilhéu | setembro 2026



INTRODUÇÃO

O papel proativo da China na governação global



Como segunda maior economia mundial, e movida pelos seus princípios éticos, sociais e culturais, a China assume-se cada vez mais como líder de uma reforma da governação mundial.

Pilares

Desenvolvimento económico e social

Crescimento equilibrado e sustentável das nações.

Paz mundial

Uma sociedade global mais justa, estável e equilibrada.

Justiça e equidade

Resposta à desigualdade económica e social entre e dentro dos países.

Desafios que ameaçam a paz e o desenvolvimento mundial

- Desigualdade económica e social entre e dentro dos países
- Fragmentação económica em blocos regionais e geopolíticos
- Desconfiança e falta de diálogo global
- Insegurança alimentar e aumento da pobreza
- Conflitos armados e focos de guerra
- Riscos tecnológicos e mudanças climáticas
- Unilateralismo, proteccionismo e hegemonia de alguns países



MULTILATERALISMO

A ONU: o principal fórum de governação global



Fundada em 1945

Plataforma multilateral de 193 membros, com legitimidade jurídica internacional, criada no rescaldo da Segunda Guerra Mundial para resolver relações internacionais através do diálogo, mediação e negociação — inaugurando uma nova era na governação global.

Uma organização fragilizada

- Falta de respeito político, inclusive por membros do Conselho de Segurança
- Retirada de fundos do principal financiador: os EUA
- Suspensão da participação americana em ≈66 agências (UNFCCC, UNCTAD, OMS, comissões regionais...)
- Extinção da USAID
- Bloqueio ao funcionamento da OMC, com tarifas impostas à margem das regras

A POSIÇÃO CHINESA

A visão da China: reforçar, não é substituir, a ONU



A China não pretende acabar com a ONU, mas sim devolver-lhe o papel central na governação global, garantindo um futuro pacífico, mais justo e mais equitativo para a humanidade.

1945

País fundador da ONU
e membro do
Conselho de
Segurança
Permanente

Ativa

Participante e
contribuinte
constante da
governação global

Reforma

Defende maior
representatividade do
Sul-Global nas
instâncias
internacionais

Defende Carta da ONU

Posiciona-se contra o
unilateralismo e pela
não interferência nos
assuntos internos dos
Estados

UMA VISÃO, VÁRIAS INICIATIVAS

"Uma Comunidade de Futuro Partilhado para a Humanidade"

Conceito lançado pelo Presidente Xi Jinping em março de 2013, base de todas as iniciativas chinesas de governação global que se seguiram.

Iniciativa Uma Faixa Uma Rota e a Rota da Seda Marítima do Século XXI

Set. 2013



Cazaquistão

Anúncio da Faixa
Terrestre

Out. 2013



Indonésia

Anúncio da Rota
Marítima



"Nós vemos a Iniciativa Faixa e Rota como o projeto mais relevante do mundo de hoje, no contexto da cooperação Sul-Sul, o que contribuirá para uma globalização mais justa" — António Guterres, Fórum Faixa e Rota, Pequim, abril 2019

A Iniciativa Faixa e Rota em números (2013-2026)



150

países com
memorandos
assinados

32

organizações
internacionais
envolvidas

2 643

projetos lançados
desde 2013

US\$ 1 199,66 bi

valor total alavancado

1 696 projetos de construção

US\$ 720,13 bilhões investidos

*Sobretudo em energia, transportes, metais
e minérios, real estate, logística e
tecnologia.*

947 projetos de investimento

US\$ 479,53 bilhões investidos

*Dados do China Global Investment Tracker (apenas projetos
acima de US\$100M).*

LIGAÇÃO à LUSÓFONIA

A Faixa e Rota e os Países de Língua Portuguesa

Todos os Países de Língua Portuguesa, com exceção do Brasil, assinaram Memorandos de Entendimento com a China.

US\$ 62,77 bi

investimento total

109

Projetos em
investimento

US\$ 35,39 bi

em construção (72
projetos)

Crescimento do investimento anual da China
nos países Faixa e Rota



2013 - US\$19,16 bi 2025 - US\$213,5 bi

Peso do comércio com países Faixa e Rota no total do
comércio chinês

2013-2025 - 39,2% → 51,9%

INICIATIVA DE DESENVOLVIMENTO GLOBAL · 2021



Iniciativa Desenvolvimento Global: uma abordagem centrada nas pessoas

Alinhada com a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, foca a erradicação da pobreza, a redução das desigualdades, a inovação, a cooperação digital e a transição verde.

Fundo de Desenvolvimento Global (2024)

US\$ 10 000 M

Dos quais US\$ 4 000 M destinados à cooperação Sul-Sul. Complementa outros fundos, como o Fundo de Cooperação China–Países de Língua Portuguesa.

Balanço de 5 anos (Wang Yi, jul. 2026)

US\$ 23 bi

Mobilizados

1 800

Projetos "*pequeno e belo*" de subsistência

200 000+

pessoas treinadas em países em desenvolvimento

DUAS NOVAS INICIATIVAS 2022-2023

Segurança e civilização: dois pilares complementares



Iniciativa da Segurança Global (ISG) 2022

Lançada no Fórum de Boao. Orientada pelo multilateralismo e diálogo na resolução de disputas.

- Protagonismo da ONU na resolução de conflitos
- Promoção de relações harmônicas entre potências
- Diálogo encorajado em situações de crise
- Reconhecimento de ameaças tradicionais e não tradicionais
- Apoio à construção de uma governação de segurança global



Iniciativa da Civilização Global (ICG) 2023

Promove o diálogo intercultural e rejeita um modelo único de modernização.

- Respeito mútuo e valorização da diversidade
- Igualdade entre todas as civilizações
- Coexistência pacífica entre culturas e sistemas sociais
- Progresso partilhado e aprendizagem conjunta
- Intercâmbio de experiências sem imposições externas

INICIATIVA de GOVERNAÇÃO GLOBAL



Proposta por Xi Jinping em 2025 no 80º aniversário da ONU, integra as três iniciativas anteriores e responde a uma pergunta central: como reformar e melhorar a governação global.

Cinco princípios para uma governação mais justa

1

Igualdade soberana

de todos os países, independentemente da dimensão ou riqueza

2

Estado de direito internacional

Aplicação da lei internacional, sem imposição unilateral de regras

3

Multilateralismo verdadeiro

Sistemas inclusivos centrados na ONU, não em blocos de poder

4

Abordagem centrada nas pessoas

Foco no bem-estar humano e nas necessidades sociais

5

Ação orientada para resultados

Implementação prática, não apenas retórica teórica

MACAU – UM MODELO DE COEXISTÊNCIA

Mais de Quatro séculos de coexistência civilizacional

Desde há mais de 400 anos, Macau é um modelo de diálogo entre a cultura oriental chinesa e a cultura ocidental portuguesa — e entre sistemas económicos e sociais diferentes.



1513

1557

1585

1887

Chegada de
navegadores e
comerciantes
portugueses ao Sul da
China

Macau cedida como
entrepasto comercial
português

Estatuto de cidade
concedido pelo rei de
Portugal

Tratado de Amizade e
Comércio Sino-
Português

A cidade tinha duas áreas distintas — a portuguesa e a chinesa — cada uma com as suas igrejas, templos, escolas e hospitais. Com o tempo, tudo se foi misturando, tornando Macau um espelho de diálogo e coexistência civilizacional.



MACAU – UM MODELO DE COEXISTÊNCIA

Da Revolução de Abril a "Um País, Dois Sistemas"



1974

25 de Abril: início da
descolonização

1976

Estatuto Orgânico de
Macau alterado; território
reconhecido como chinês
sob administração
portuguesa

1987

Declaração Conjunta Luso-
Chinesa, assinada pelos
Primeiros Ministros da
Portugal e da China na
presença de Deng Xiaoping

1999–2049

Segundo período de
transição, com garantia de
50 anos de autonomia

"Um País, Dois Sistemas"

Princípio lançado por Deng Xiaoping para resolver os problemas históricos de Macau e Hong Kong. Permite a coexistência, sob a soberania da RPC, de sistemas económicos e sociais diferentes por um longo período. Macau ganhou um alto grau de autonomia administrativa, legislativa e judicial — enquanto a defesa e os negócios estrangeiros passaram a competir à China.

MACAU EM 2026

Autonomia com sucesso económico e financeiro



US\$ 75,9 bi

reserva financeira
(150% do
orçamento público)

US\$ 66 444

PIB per capita — 2º
na Ásia, 11º no
mundo

1ª

posição mundial em
jogo, numa só
geração

2003

criação do Fórum de
Macau China–PLP

Um sistema próprio, herdado e adaptado

- Porto franco, com livre circulação de pessoas, bens e capitais
- Sistema tributário simples e independente
- Língua portuguesa mantida como língua oficial nos serviços públicos e no direito
- Moeda própria — a pataca
- Administração exercida por residentes locais permanentes
- Liberdade religiosa plena, incluindo a tradição católica

CONCLUSÃO

Macau uma ponte cultural entre a China e o Ocidente

Nas celebrações do 25º aniversário da RAEM, o Presidente Xi Jinping apontou Macau como exemplo de sucesso do princípio "Um país, dois sistemas".



O respeito por mais de 400 anos de fusão e coexistência de civilizações foi sabiamente aproveitado por Pequim. Este modelo, que soube preservar as diferenças e fortalecer os valores comuns, é hoje um exemplo — para a China e para o mundo — de como diferentes civilizações e sistemas podem coexistir em harmonia, oferecendo um caminho concreto para a reforma da governação global que a China propõe.